

# CALEIDOSCÓPIO EDUCACIONAL

NOVOS OLHARES PARA AS POLÍTICAS,  
PRÁTICAS E DIVERSIDADES NA  
CONTEMPORANEIDADE

Liliane Madruga Prestes  
Paola Andressa Scortegagna  
Julian Silveira Diogo de Ávila Fontoura  
*Organizadores*



Liliane Madruga Prestes  
Paola Andressa Scortegagna  
Julian Silveira Diogo de Ávila Fontoura  
(Organizadores)

# CALEIDOSCÓPIO EDUCACIONAL:

NOVOS OLHARES PARA AS POLÍTICAS,  
PRÁTICAS E DIVERSIDADES NA  
CONTEMPORANEIDADE

São Paulo  
Pragmatha  
2022

Pragmatha Editora  
www.pragmatha.com.br

Edição: Sandra Veroneze  
Identidade Visual: Pragmatha  
Diagramação: Luccas Pozzada  
Copyright: Do Autor

Conselho Editorial do IFRS  
Gregório Durlo Grisa  
Aline Terra Silveira  
Cimara Valim de Mello  
Deloize Lorenzet  
Greice da Silva Lorenzetti Andreis  
Luciano Manfroi  
Maísa Helena Brum  
Maria Cristina Caminha de Castilhos França  
Marília Bonzanini Bossle  
Sílvia Schiedeck  
Marcus André Kurtz Almança  
Daniela Sanfelice  
Maurício Polidoro  
Paulo Roberto Janissek  
Carine Bueira Loureiro  
Marina Wöhlke Cyrillo  
Daiane Romanzini  
Viviane Diehl  
João Vitor Gobis Verges

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

C148 Caleidoscópio educacional : novos olhares para as políticas, práticas e diversidades na contemporaneidade [recurso eletrônico] / organização Lilliane Madruga Prestes, Paola Andressa Scortegagna, Julian Silveira Diogo de Ávila Fontoura. -- 1.ed. -- São Paulo : Pragmatha, 2022.

1 arquivo em PDF (411 p.)

ISBN 978-65-5950-097-0

1. Educação e Estado. 2. Prática de ensino. 3. Pluralismo cultural. I. Prestes, Lilliane Madruga, org. II. Scortegagna, Paola Andressa, org. III. Fontoura, Julian Silveira de Ávila, org. IV. Título.

CDU(online) -- 37.014

Catalogação na publicação: Aline Terra Silveira – CRB 10/1933

# Cenário educativo no contexto pandêmico

*Egeslaine de Nez<sup>1</sup>*

## Introdução

“O isolamento social é apenas físico. Ninguém precisa se isolar mental e nem virtualmente. Enquanto não melhora lá fora, vamos fazer o possível para melhorar aqui dentro” (CARPINEJAR, 2020, p. 3).

Carpinejar é um escritor brasileiro com vasta produção que encanta aos seus leitores. É famoso nas redes sociais por postar pequenos pensamentos escritos em guardanapos, que compartilha diariamente. Mestre em arquitetar crônicas e poesias para descrever o que enxerga ao redor, virou um consultor sentimental por sua capacidade de compreender o que o outro está sentindo e ter sempre um conselho e uma palavra que indica um caminho.

“Só o colo acalma a saudade.” O aforismo que deu origem ao título de seu livro “Colo, por favor!” aponta para o seu sincero objetivo: ser apoio emocional, um remédio para a saúde mental de todos nestes tempos de pandemia. O excerto que compõem a epígrafe das notas iniciais deste ensaio foi retirado desse livro que trata sobre solidão e gentileza, medo e espe-

---

<sup>1</sup> Pós-Doutora em Educação. Docente da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS), Brasil. e.denez@yahoo.com.br

rança, sentido de vida e falta de sentido, entre outras temáticas. É uma obra que inspira, emociona e serve de alento nesse momento de tantas perdas, e foi escrito no período inicial do isolamento provocado pelo coronavírus<sup>2</sup>.

No ano de 2020, mais precisamente na primeira quinzena do mês de março, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a pandemia<sup>3</sup> de covid-19 que se espalhou por diversas regiões do planeta. A educação teve que se reinventar em face do isolamento social e de uma quarentena (inicialmente total) e ao longo dos últimos dois anos intermitente. Todas as atividades educativas paralisaram e se tornou um desafio de transição histórica de curto/médio e longo prazo. Instalou-se uma crise internacional que obrigou *lockdown* em várias capitais do Brasil e do mundo.

Com a ausência de vacinas e um tratamento complexo que precisava de respiradores artificiais, os clamores das instituições científicas de pesquisa e da OMS foram ouvidos de alguma forma: “não há outro jeito de impedir uma imensa catástrofe humanitária de alcance mundial do que as políticas de confinamento social” (COLEMARX, 2020, p. 6). Nesse ínterim, é que decorre a escritura da obra de Carpinejar, e, por esse motivo é que se abrem os trabalhos reflexivos desse artigo com ele.

Este ensaio objetiva socializar a experiência docente e discente em tempos de aulas remotas. Buscou-se desvelar os sentidos e significados, considerando tanto o ponto de vista acadêmico/institucional, quanto o pessoal/emocional, expondo a metodologia utilizada e as “sensações” que marcaram o semestre letivo 2021/1 da disciplina de Políticas Educacionais. O *locus* foi a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), o *Campus* Universitário do Araguaia (CUA).

O artigo em questão está dividido em três partes, além da introdução e das conclusões. Na primeira parte, apresentam-se alguns dados relacionados à pandemia que caracterizam

---

<sup>2</sup> O contágio pelo vírus Sars-CoV-2 trouxe consequências para todas as esferas da vida social provocando uma emergência sanitária mundial (OMS, 2020).

<sup>3</sup> Segundo a Organização Pan-americana de Saúde (OPAS, 2020) diz respeito a uma doença que se alastra em escala mundial em mais de dois continentes.

o momento mundial vivenciado; a segunda parte destaca a instituição e a região brasileira onde se ancora essa reflexão; e, na última, a disciplina é caracterizada sinalizando algumas discussões que ganham ressonância no processo de reconstrução de cenários educacionais, no que tange especificamente às práticas da disciplina de Políticas Educacionais.

## **Marco vivencial: a covid-19**

O ano de 2020 teve início com dois grandes acontecimentos: a recessão econômica mundial e a perigosa difusão planetária da covid-19. Isso gerou tendências que estão inferindo no destino de povos e nações que passaram pelo isolamento social e por uma longa quarentena. Alguns setores produtivos foram forçados a interromper seus processos de produção, fronteiras e comércios fechados, atividades culturais e educacionais suspensas por tempo indeterminado.

A rapidez com que o vírus se espalhou foi impressionante. Muitos países não estavam preparados para frear a propagação e evitar o colapso do sistema de saúde. Centenas de pessoas ainda morrem todos os dias no mundo decorrente dos problemas relacionados à pandemia. No Brasil, chegou-se à marca de 1.200 mortes, em meados de maio, num dia apenas. O crescimento exponencial do número de infectados fez com que todos os países anunciassem gradativamente o fechamento de fronteiras.

O colapso dos mercados financeiros e da economia é uma ideia que há tempos assombra o planeta e agora está diretamente vinculada com a evolução do coronavírus no mundo. Embora de difícil mensuração, em virtude da subnotificação de casos em alguns países, decorrente da falta de testes e do desigual acesso à rede pública de saúde, a pandemia foi nítida a olhos nus. O relatório da Organização das Nações Unidas (ONU) de 2020 demonstra que o crescimento da desigualdade social em países em desenvolvimento já vinha desacelerando o desenvolvimento econômico e social.

Esse processo advém de uma combinação de problemas econômicos, sociais e relativos à insegurança, ausência de tra-

balho, disparidades de renda e a falta de oportunidades, entre outros fatores. Para Antunes (2020) a crise do coronavírus, a recessão econômica e a interconexão profunda que há entre esses elementos vêm impactando profundamente a classe trabalhadora que expõe que a letalidade da pandemia se estampa em sua aguda tragicidade em relação ao trabalho.

Em relação ao impacto catastrófico da pandemia no cenário internacional, Birman (2020) afirma que:

[...] promoveu ao mesmo tempo a suspensão relativa das práticas econômicas e das trocas sociais, em todos os continentes, pelo imperativo de ordem de isolamento social horizontal, que foi devidamente estabelecida pelo discurso da ciência e norteado institucionalmente pela Organização Mundial de Saúde. Em consequência disso, foram produzidas a *ruptura e a descontinuidade radical* das práticas de *socialidade* e dos *laços intersubjetivos* em todo o mundo, de forma a relançar e a rearticular em outras bases as coordenadas do processo civilizatório, em escala ampla, geral e irrestrita [...] (p. 12).

Na América Latina, essa desigualdade resulta de um modo tardio de produção capitalista e das heranças coloniais e agora se acirra ainda mais com a pandemia. Isso implica na distribuição desigual da renda, do emprego, dos bens, dos serviços e dos recursos produtivos. Quinzani (2020) destaca que a região convive com a pobreza e a miséria que se tornaram mais intensas nesse período de recessão.

Deste modo, milhões de pessoas sofreram com a pobreza e o aumento da desigualdade social, principalmente, a população vulnerável, que ainda enfrenta a exclusão social além da discriminação. Para Senhoras (2020) as políticas públicas tornaram-se determinantes para o nivelamento social da população, que possui menores chances de produzir suas próprias formas de sobrevivência durante esse momento.

Uma das principais estratégias adotadas para conter a disseminação da covid-19 foi o fechamento de escolas e universidades com suspensão de todas as atividades presenciais. Esta medida impactou em cerca de 1,6 bilhão de estudantes em mais de 170 países. “O Banco Mundial defende que a interrup-

ção do calendário escolar por tempo indeterminado causará perdas educacionais irreparáveis” (COLEMARX, 2020, p. 6), porém, são fundamentais para a recuperação da população em termos de saúde física e mental.

As IES foram chamadas a se (re)significar e contribuir com este momento pandêmico, pois são indispensáveis no desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao coronavírus, tendo como mote a sobrevivência da população mundial. A velocidade de resposta universidades para a manutenção das atividades acadêmicas neste cenário esteve relacionada às capacidades técnicas, tecnológicas e ao domínio do modelo de Educação à Distância e/ou *Online* já existentes.

## O contexto da prática: a UFMT

O Brasil possui uma grande extensão territorial, sendo uma de suas principais características. Mato Grosso também tem essa particularidade, é o estado onde a instituição origem deste relato se situa. Nesta parte, apresenta-se a UFMT e uma breve trajetória histórica, fio condutor para compreender o real significado de uma IES no interior do Brasil. Uma universidade não está descolada da história sociopolítica do país, só pode ser compreendida no conjunto de suas relações. Nez (2014) sugere que a criação de uma IES é um fato histórico condicionado e em íntima relação com a sociedade civil e política.

Mato Grosso possui 900 mil km<sup>2</sup>, está na região centro-este brasileira, e faz divisa com Amazonas, Pará, Mato Grosso do Sul, Rondônia e Goiás, além da Bolívia. É formado por três biomas<sup>4</sup>: Amazônia (56,66%); Cerrado (37,39%) e Pantanal (5,94%) (MATO GROSSO, 2020). Até 1970, era o segundo maior estado e foi desmembrado com a criação do Mato Grosso do Sul; hoje é o terceiro estado com maior território no país.

Em relação à Educação Superior, até o final dos anos 60, Mato Grosso era o único Estado do Brasil que não possuía ne-

---

<sup>4</sup> Conjunto de ecossistemas constituído por características (fauna e flora) fisiológicas de vegetação semelhantes em determinada região. No Brasil, os biomas conhecidos são: Mata Atlântica, Amazônico, Caatinga, Cerrado, Pantanal e Pampa (MATO GROSSO, 2020).



nhuma universidade. Veloso (2000) destaca que nesse período houve várias iniciativas de criação de faculdades. Nez (2014) considera que um embrião de uma universidade pública estadual nasceu em Cáceres, a partir da instalação do Projeto Rondon, e tornou-se a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

Antes da década de 70, a UFMT já existia no imaginário da população, que aspirava por um espaço onde se produzisse conhecimento e pudessem ser formados profissionais (OLIVEIRA, 2020). Assim, a UFMT foi implantada num contexto rico pela biodiversidade de suas microrregiões geográficas (Pantanal, Amazônia, Araguaia e Cerrado) e entre três bacias hidrográficas (Araguaia-Tocantins, Prata e Amazonas), o que representa inesgotável campo de conhecimento.

Oliveira (2020) também informa que desde a sua fundação a UFMT tem procurado refletir a realidade que a cerca, respeitando e atendendo às especificidades, expectativas e necessidades regionais. Atualmente, a instituição continua em expansão<sup>5</sup> e reorganização, construindo história, valorizando a cultura, as ciências e as tecnologias no campo educacional.

Os *campi* estão distribuídos em outras duas cidades<sup>6</sup> (Barra do Garças/Pontal do Araguaia – leste e Sinop – norte). É uma das mais abrangentes IES públicas do Estado. Já formou aproximadamente 56 mil profissionais e tem cerca de 34 mil acadêmicos, distribuídos em 106 cursos de graduação e 62 de pós-graduação. Para atender suas atividades conta com 1.904 docentes e 1.576 técnicos administrativos (UFMT, 2020).

A UFMT atende regiões territoriais gigantescas e longínquas, algumas no interior do Estado, com foco na responsabilidade social com a sociedade e com seu desenvolvimento. Busca, outrossim, produzir e socializar o conhecimento, além de capacitar profissionais para atuarem de forma crítica na realidade regional.

---

<sup>5</sup> O *Campus* de Rondonópolis se desmembrou da UFMT em 2018 e se transformou na Universidade Federal de Rondonópolis (UFR).

<sup>6</sup> Está em construção um terceiro espaço para a UFMT na cidade de Várzea Grande/MT.

Esse relato de experiência aconteceu no *Campus* Universitário do Araguaia que iniciou suas atividades no início da década de 80, quando ainda funcionava nos espaços cedidos pelas escolas públicas estaduais. Oliveira (2020) esclarece que em 1989 foi construída a sede no município de Pontal do Araguaia/MT, atualmente denominada Unidade I. Somente em 2008, por influência da sociedade e do governo, ocorreu a implantação da Unidade II, em Barra do Garças/MT.

O município localiza-se em uma posição geográfica estratégica, a 510 kms de Cuiabá/MT e 410 kms de Goiânia, capital do Estado de Goiás. Em termos regionais, a cidade tem se constituído como polo educacional, aumentando a demanda por novos cursos, o que fez com que a UFMT/CUA ampliasse sua infraestrutura. As mais de três décadas de atuação fizeram com que se tornasse referência de ensino público federal para atender à população de mais de 31 cidades que formam a Região do Vale do Araguaia.

O *Campus* oferece 16 cursos regulares de graduação. Oliveira (2020) destaca que até 2020, 4.599 profissionais graduaram-se neste *Campus* nos diversos grupos de graduação e pós-graduação.

Figura 1 – Portal da UFMT/CUA na Unidade II



Fonte: UFMT/CUA (2021).

## A experiência vivenciada

A disciplina de Políticas Educacionais, objeto deste relato de experiência, compõe a matriz curricular dos vários cursos de licenciatura no *Campus* da UFMT/Araguaia. Em alguns deles, intitula-se Organização e Fundamento da Educação Básica (OFEB). Tanto uma como a outra disciplina tem como objetivo: “analisar a organização e a estrutura da Educação com foco analítico na constituição do sistema educacional, bem como oferecer uma visão crítica acerca das políticas públicas educacionais brasileiras” (PLANO, 2021, p. 1).

Considerando a justificativa para a existência dessa disciplina nos cursos de formação de professores, revela-se que os licenciados buscam compreender a legislação vigente relativa ao Ensino Fundamental e Médio (Educação Básica), além disso, segundo o plano (2021) que possam, enquanto profissionais, analisar os fundamentos sociohistóricos da escola, com vistas a uma prática pedagógica coerente ao contexto educativo.

Os conteúdos da disciplina se desdobram em três unidades: 1. políticas públicas educacionais: Estado, política e poder (que aborda os conceitos que são fundamentais para se compreender as discussões das políticas educacionais); 2. retrospectiva histórica legislativa do sistema nacional de educação (parte legal que é obrigatório saber para o desempenho da função docente, independente se na Educação Básica ou Superior); e, 3. o sistema educacional: estrutura e funcionamento e as políticas públicas (onde se apresenta uma reflexão sobre as principais políticas educacionais atuais, no que tange também à formação de professores).

As atividades relatadas aconteceram ao longo da disciplina no Curso de Letras, a primeira (aula do pijama - no mês de abril/2021) e a segunda (festa à fantasia – em maio/2021) no último dia de aula (encerramento). Vale ressaltar que a disciplina aconteceu no período do ensino remoto emergencial (ERE) instituído em função da pandemia de covid-19.

Arruda (2020) explica que diferentemente da educação a distância, o ensino remoto se caracteriza numa transmissão

em tempo real das aulas (síncronas). Isso significa dizer que o docente e os acadêmicos têm a possibilidade de interagir nos horários em que as aulas da disciplina ocorrem como no modelo presencial. Os encontros de Políticas Educacionais aconteceram em momentos síncronos, assíncronos, *chats* e fóruns dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), além de um grupo de mensagens via *WhatsApp*.

Na unidade 2 de ensino, que aborda a legislação da Educação Básica, os conteúdos são teóricos, exigindo uma maior quantidade de aulas expositivas. No ERE, isso se torna cansativo mais do que nas aulas presenciais, onde podem ser feitas pausas, leituras de textos em grupos, seminários e até algumas dinâmicas para aliviar a exaustão.

Foi nesse momento que, observando a falta de interesse de alguns acadêmicos, além de certa dificuldade de compreensão dos conceitos relativos à legislação, promoveu-se um momento de descontração. O ERE adentra a casa dos envolvidos, é o público (coletivo) invadindo o privado (particular); então, foi solicitado pelo grupo do *WhatsApp* que todos comparecessem a aula com pijamas que seriam mostrados aos colegas como uma forma de interação lúdica. A receptividade foi grande e começaram os comentários da veracidade da informação de se usar pijama (roupa pouco convencional para uma aula na faculdade). Veja o comentário que segue:

[...] foi nesse contexto que numa quarta-feira que ao chegar do trabalho em casa no final da tarde, e checar minhas mensagens de *WhatsApp* surpreendida por várias mensagens falando que era para que vestíssemos pijamas para a aula daquele dia. Pensei que era alguma brincadeira e resolvi perguntar se era sério aquela história de pijama. Prontamente a professora respondeu positivamente [...] Ainda um pouco excitante resolvi obedecer foi Incrível! (PIRATA<sup>7</sup>).

O resultado foi uma aula divertida que durou até as 22h, que no sistema ERE é insustentável pelo cansaço da tela do computador e/ou celular. Todos estavam no “clima”, desde a docente até os acadêmicos e os filhos participaram abrindo os

<sup>7</sup> Os excertos são apresentados utilizando-se “nomes fictícios” indicados pelos acadêmicos.

vídeos e mostrando seus pijamas. Aos que não quiseram participar foi salvaguardada a possibilidade de não se fazer presente. Parecia que os alunos estavam numa “festa do pijama” igual as que são promovidas pelas escolas de Educação Básica. O excerto ilustra a participação ativa e destaca os sentimentos que vivenciaram:

[...] No final da aula daquele dia, todos foram convidados a abrir suas câmeras nos divertimos muito. Apesar do distanciamento, do medo, da insegurança e da dor pela perda de tantas vidas causadas pela pandemia, foi possível ter um momento de descontração, de sentir a alma leve, de alegria. Distantes, porém próximos naquele momento, vivenciamos a intimidade uns dos outros (PIRATA - grifos meus).

Ao final da aula, os acadêmicos combinaram uma festa à fantasia para finalizar o semestre letivo. Foi solicitado que escrevessem relatos sobre quais as interações que tiveram, se sentiram falta de algo e avaliar as metodologias utilizadas na disciplina. Os comentários foram organizados em dois eixos, no primeiro o destaque foi a metodologia:

A aula do pijama foi muito boa, e atingiu o objetivo, que era deixar a gente mais confortáveis para o tema complexo que seria trabalhado, e eu particularmente achei muito bom esse método, a aula não ficou cansativa e eu aprendi muito (MÃE DA DUDA, grifos meus).

[...] foram excelentes as duas aulas, houve uma grande expectativa e curiosidade, com a reclusão de todos sem poder se tocar nem se ver pessoalmente foi uma ótima ideia pra sair do tradicional e quebrar um pouco o stress da pandemia, causando uma **maior motivação para o aprendizado**. (CAPIRINHA DO MEU CORAÇÃO, grifos meus).

No segundo eixo, seguem-se os apontamentos sobre a aula do pijama e a festa à fantasia:

No final da Aula do Pijama, senti uma sensação de bem estar, de aconchego, de gratidão por estar viva, de gratidão pela vida dos meus colegas e pela professora Egeslaine que soube conduzir tão sabiamente nossas aulas a distância. Essa sensação de sentir o calor humano, acalmou meu coração. Obs: Já imaginou se a aula do pijama fosse presencial? Kkkk Acho que é algo a se pensar quando as aulas retornarem (PIRATA - grifos da autora).

Não posso deixar de citar as aulas: “Festa do Pijama” e “Fantasia”, em que a professora Eglislaine nos proporcionou momentos de estudo com mais leveza, posto que estamos todos vivendo um momento muito delicado em nossas vidas. A maioria aderiu, eu aliás, eu estava de arco de flores na cabeça na Festa da Fantasia (FLORLIA – grifos da autora).

Quando a professora propôs que teríamos a festa a fantasia na versão remota na aula da disciplina Políticas Educacionais, logo fiquei entusiasmada. Já tínhamos a experiência da aula do pijama que tinha sido um sucesso. Trabalho com crianças da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental e temos a tradição de fazer a festa a fantasia todos os anos na semana das crianças. Esse momento é esperado como muita expectativa no decorrer do ano e é sempre muito divertido. Toda a equipe da escola entra na brincadeira, a criançada ama. Senti um misto de emoções e comecei a pensar fantasia [...] A aula já começou muito animada [...] Outra vez, fomos contagiados pela magia do calor humano e dessa forma foi possível viver um momento de alegria e descontração diante desse terrível cenário de perdas irreparáveis (PIRATA – grifos meus).

É notório que o objetivo das aulas foram atingidos, a interação proporcionou diálogos, sensações agradáveis como destacado nos relatos e também de conhecimentos teórico. Observações como “apesar de cada um em suas casas todos juntos graças a evolução tecnológica” e “já tínhamos a experiência da aula do pijama que tinha sido um sucesso” atestam que a tecnologia pode aproximar de algum modo as pessoas. Então, Carpinejar (2020) tem fundamento ao expor que o isolamento social pode ser apenas físico. Ninguém precisa se isolar mental e nem virtualmente. Enquanto não melhora lá fora, vamos fazer o possível para melhorar aqui dentro.

## **O que é possível dizer hoje...**

“O colo do sol, o colo no parque olhando as nuvens, o colo na praia escutando as ondas, o colo do vento passando e nos despertando fome, o colo de sair do cansaço, o colo de dar a volta por cima, o colo da normalidade, o colo do mundo” (CARPINEJAR, 2020, p. 3).

Dois anos se passaram e a pandemia ainda não acabou... Aliviou, trouxe outras variantes, mas ainda não se extinguiu totalmente. Em breve, olhar-se-á para trás e refletir-se-á sobre o que foi aprendido com essa experiência e como melhorar o futuro.

Aportando-se na finalidade desse texto que buscou retratar as experiências vivenciadas no ERE, tanto do ponto de vista pessoal/emocional como acadêmico/institucional, constata-se que a metodologia utilizada foi adequada ao período vivenciado. É necessário esclarecer que a abordagem metodológica, já no período presencial, privilegiava a interação entre teoria e prática, de forma que o aluno compreenda crítica e reflexivamente a importância do conhecimento científico, como disposto no plano de ensino da disciplina.

A pandemia é uma alegoria. Para Santos (2020), o sentido literal da pandemia do coronavírus é o “medo caótico generalizado e a morte sem fronteiras causados por um inimigo invisível” (p. 10). A disciplina de Políticas Educacionais abriu um processo diferenciado de uma atividade caracterizada pelas trocas afetivas, tentando minimizar o medo gerado pelo vírus.

Tais dinâmicas foram complementadas com processos de construção teórica necessária para se compreender as políticas educacionais brasileiras, possibilitando um caminho diferente para a educação nessa situação complicadora que vive com a quarentena buscando amenizar os efeitos causados por esse momento. Assim, a pandemia revela que são possíveis alternativas, que as sociedades podem se adaptar a “novos” modos de viver quando a vida, bem como a todos, precisa ser preservada!

## Referências

ANTUNES, R. O vilipêndio do coronavírus e o imperativo de reinventar o mundo. TOSTES, A.; MELO FILHO, H. (orgs.)

**Quarentena: reflexões sobre a pandemia e depois.** Bauru: Projeto Editorial Práxis e Canal 6, 2020.

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Co-

vid-19. **EmRede**, v. 7, n. 1, p. 257-275. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/341411723\\_EDUCACAO\\_REMOTA\\_EMERGENCIAL\\_elementos\\_para\\_politicas\\_publicas\\_na\\_educacao\\_brasileira\\_em\\_tempos\\_de\\_Covid-19](https://www.researchgate.net/publication/341411723_EDUCACAO_REMOTA_EMERGENCIAL_elementos_para_politicas_publicas_na_educacao_brasileira_em_tempos_de_Covid-19). Acesso em: 14 set. 2020.

CARPINEJAR, F. **Colo, por favor!** São Paulo: Planeta, 2020.

COLEMARX. Coletivo de estudos em marxismo e educação. **Em defesa da educação pública comprometida com a igualdade social:** porque os trabalhadores não devem aceitar aulas remotas. Rio de Janeiro, 2020.

MATO GROSSO. Secretaria de estado do meio ambiente (SEMA). **Mapa dos biomas mato-grossenses.** Disponível em: [http://www.sema.mt.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=170&Itemid=107](http://www.sema.mt.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=170&Itemid=107). Acesso em: 25 abr. 2020.

NEZ, E. **Em busca da consolidação da pesquisa e da pós-graduação numa universidade estadual:** a construção de redes de pesquisa. Tese de Doutorado em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2014.

OLIVEIRA, L. Um olhar sob a história do *Campus* Universitário do Araguaia – UFMT. **Revista Panorâmica**, v. 30, maio/ago. 2020.

OMS. **Organização Mundial da Saúde.** Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/origins-of-the-virus>. Acesso em: 15 abr. 2020.

ONU. Organização das Nações Unidas. **World social report 2020:** inequality in a rapidly changing world. Disponível em: [https://www.un-ilibrary.org/economic-and-social-development/world-social-report-2020\\_7f5d0efc-en](https://www.un-ilibrary.org/economic-and-social-development/world-social-report-2020_7f5d0efc-en). Acesso em: 14 maio 2020.

OPAS. Organização Pan-americana de Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 18 out. 2020.

PLANO de ensino. **Políticas educacionais.** Disponível em: <https://www.ufmt.br/campus/araguaia>. Acesso em: 25 jul. 2021.



QUINZANI, M. A. D. O avanço da pobreza e da desigualdade social como efeitos da crise da covid-19 e o estado de bem-estar social. **Boletim de conjuntura (BOCA)**. A. II, vol. 2, n. 6, 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SENHORAS, E. M. Novo coronavírus e seus impactos econômicos no mundo. **Boletim de conjuntura (BOCA)**. A. II, vol. 1, n. 2, 2020.

UFMT/CUA. Universidade Federal de Mato Grosso. *Campus* **Universitário do Araguaia**. Disponível em: <https://www.ufmt.br/campus/araguaia>. Acesso em: 25 jul. 2021.